



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2022

Tp. Período Anual

Curso FONOAUDIOLOGIA (450/I)

Disciplina 1519/I - FISIOPATOLOGIA DA AUDIÇÃO

Carga Horária: 68

Turma FOII

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Patologias de orelha externa, média e interna. Características, sintomatologia, achados audiológicos e tratamento das patologias de orelha externa, média e interna.

I. Objetivos

- Compreender a deficiência auditiva e suas implicações na comunicação humana;
- Conceituar e diferenciar as principais patologias do sistema auditivo que acometem orelha externa, orelha média e orelha interna no que se refere aos aspectos fisiopatológicos e características audiológicas;
- Reconhecer e analisar sinais, sintomas e resultados audiológicos relevantes para o diagnóstico diferencial das patologias de orelha média, patologias cocleares e retrococleares.
- Conhecer e compreender os indicadores de risco para deficiência auditiva em bebês.

II. Programa

- 1.Contexto atual da deficiência auditiva;
- 2.Anatomofisiologia da audição;
- 3.Sinai e sintomas, achados audiométricos, condutas e tratamentos das patologias do sistema auditivo:
 - 3.1.Patologias de orelha externa (malformações congênitas, rolha ceruminosa, corpos estranhos, otites externas);
 - 3.2.Patologias de orelha média (otites médias, perfuração de membrana timpânica, timpanosclerose, colesteatoma, otosclerose);
 - 3.3.Patologias de orelha interna (presbiacusia, trauma acústico, perda auditiva induzida pelo ruído, ototoxicidade, doença de Menière, surdez súbita, neurinoma do acústico, neuropatia auditiva);
- 4.Indicadores de risco para a deficiência auditiva em bebês.

III. Metodologia de Ensino

Serão realizadas aulas expositivas teóricas nas quais serão apresentados os tópicos a serem discutidos, contextualizando o conteúdo a ser trabalhado em sala. A explanação poderá ser realizada com o auxílio de Datashow, quadro de giz e outros recursos que se façam necessários, como textos científicos e vídeos que levem o aluno a refletir sobre o conteúdo apresentado. Além disso, poderão ser realizados estudos dirigidos, estudos de casos e seminários sobre as patologias do sistema auditivo e seu impacto na vida do sujeito portador de alteração auditiva, a fim de incentivar os alunos a buscarem informações fidedignas diretamente da fonte.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação das aulas presenciais ocorrerá de forma contínua a partir da participação dos acadêmicos em atividades como avaliações teóricas, estudos dirigidos, estudos de caso e seminários individuais e/ou em grupos. Todas as atividades avaliativas terão conteúdo e o número definidos pelo professor da disciplina e serão pré-agendadas. Após a correção o professor apresentará a avaliação e discutirá a correção com os alunos. A avaliação dos trabalhos individuais ou em grupo levará em consideração o cumprimento da proposta do trabalho, a originalidade e a entrega na data prevista. Toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero ao trabalho. A nota final de cada semestre será a somatória simples de todas as atividades propostas. Recuperação de rendimentos: a recuperação de rendimentos acontecerá de forma contínua. Será realizada no decorrer das aulas por orientações e atividades diversas direcionadas aos alunos individualmente ou em grupo. Poderão ser propostas atividade, estudos de casos, provas (com ou sem consulta a materiais de apoio), estudos dirigidos, seminários, produções escritas, mapas mentais, murais virtuais, questionários, comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação das temáticas. A recuperação acontecerá em data pré-estabelecida pela docente preferencialmente para o aluno que não tiver o aproveitamento esperado no decorrer da disciplina. Serão registradas todas as oportunidades e instrumentos de recuperação em ata, assinada pela docente e pelo aluno. Caso o aluno opte por não realizar a recuperação também deverá assinar a ata no espaço determinado para isso. A ata ficará sob responsabilidade da professora.

V. Bibliografia

Básica

- ALVARENGA, K.F., CORTELETTI, L. C.B.J.O Mascaramento na Avaliação Audiológica: um guia prático. São José dos Campos: Pulso. 2006.
- ANDRADE, C.F. Fonoaudiologia em Berçário normal e de risco. São Paulo: Lovise, 1996.
- BESS, F.H.; HUMES, L.E. Audiologia: Fundamentos. 4ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
- BOÉCHAT, E.M. et al. Tratado de Audiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 565p.
- CALDAS, N.; CALDAS NETO, S.; SIH, T. Otologia e audiologia em pediatria. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- COSTA, S.S. Otorrinolaringologia: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2006.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	1519/I - FISIOPATOLOGIA DA AUDIÇÃO	Carga Horária: 68
Turma	FOI/I	

PLANO DE ENSINO

FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
JERGER, S.; JERGER, J. Alterações Auditivas: Um Manual para Avaliação Clínica. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
LEVY, C.C.A.C. Manual de Audiologia Pediátrica. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
LEWIS, D.R.; et al. Comitê multiprofissional em saúde auditiva. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (Impresso), v.76, n.1, p. 121-128, 2010.
MUSIEK, F.E.; RINTELMANN, W.F. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. Barueri, SP: Manole, 2001.
NORTEN, J.L.; DOWNS, M.P. Audição em Crianças. 3 ed. São Paulo: Manole, 1989.
RUSSO, I.C.P.; SANTOS, T.M.M. Prática da Audiologia Clínica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SOUZA L.C.A. et al. Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: Princípios e aplicações clínicas. 2 ed. Ribeirão Preto: Editora Novo Conceito, 2010.

Complementar

BENTO, Ricardo Ferreira; PINNA, Mariana Hausen; BRITO NETO, Rubens Vuono de. Vestibular schwannoma: 825 cases from a 25-year experience. Int. Arch. Otorhinolaryngol., São Paulo, v. 16, n. 4, p. 466-475, Dec. 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING (JCIH). Year 2019 Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs. Journal of Early Hearing Detection and Intervention, 4(2), 1-44. 2019.
RIBAS, Angela et al. Qualidade de vida: comparando resultados em idosos com e sem presbiacusia. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 353-362, 2014.
RIBEIRO, D.; CAROÇA, C.; PAÇO, J. Epidemiologia da Doença de Ménière: Revisão da Literatura. Gazeta Médica, v. 4, n. 1, 25 set. 2017.
VIEIRA, A.B.C.; MANCINI, P.; GONÇALVES, D.U. Doenças infecciosas e perda auditiva. Rev. Med Minas Gerais, v. 20, n.1, p. 102-106, 2010.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 09/22
Data: 20/07/2022